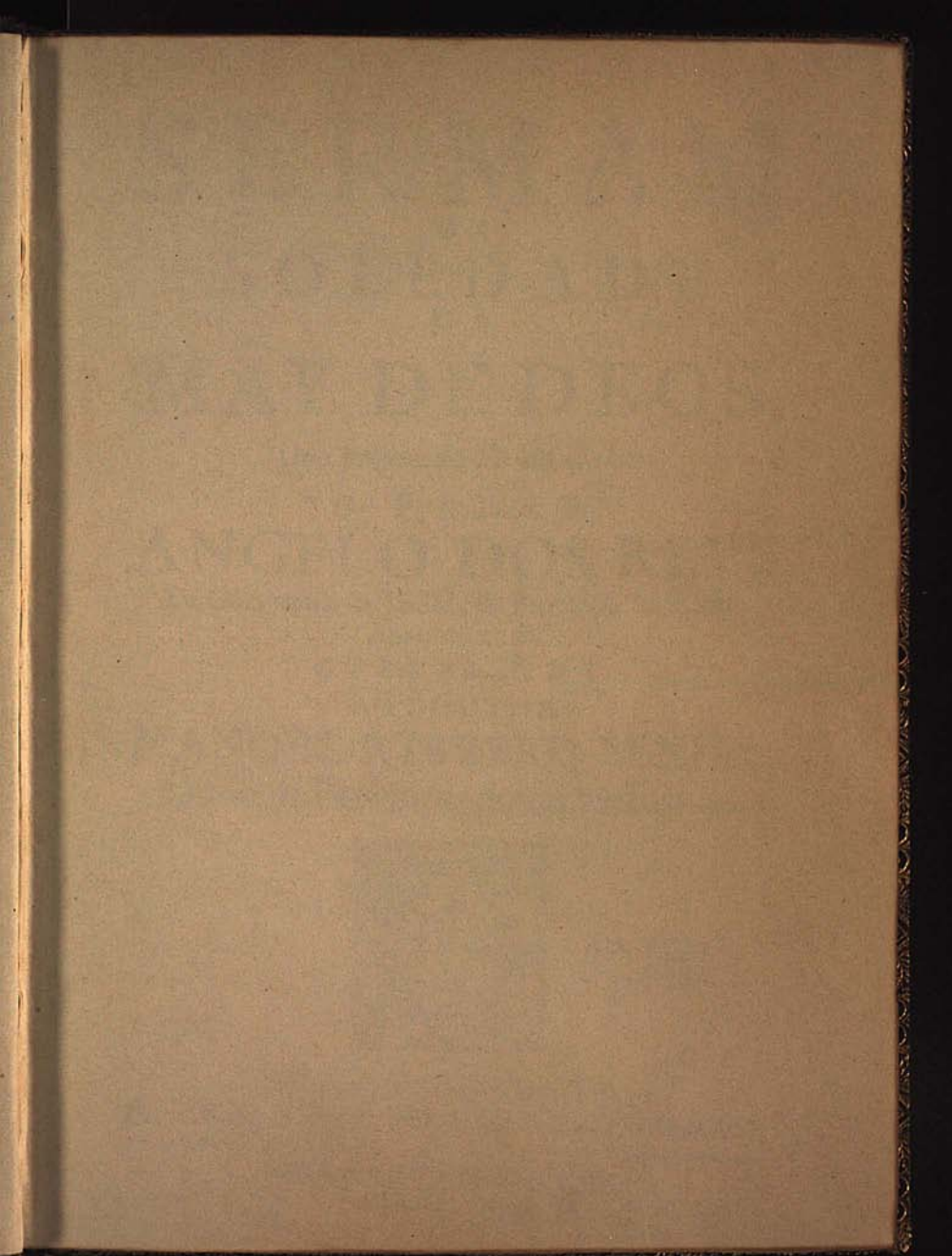
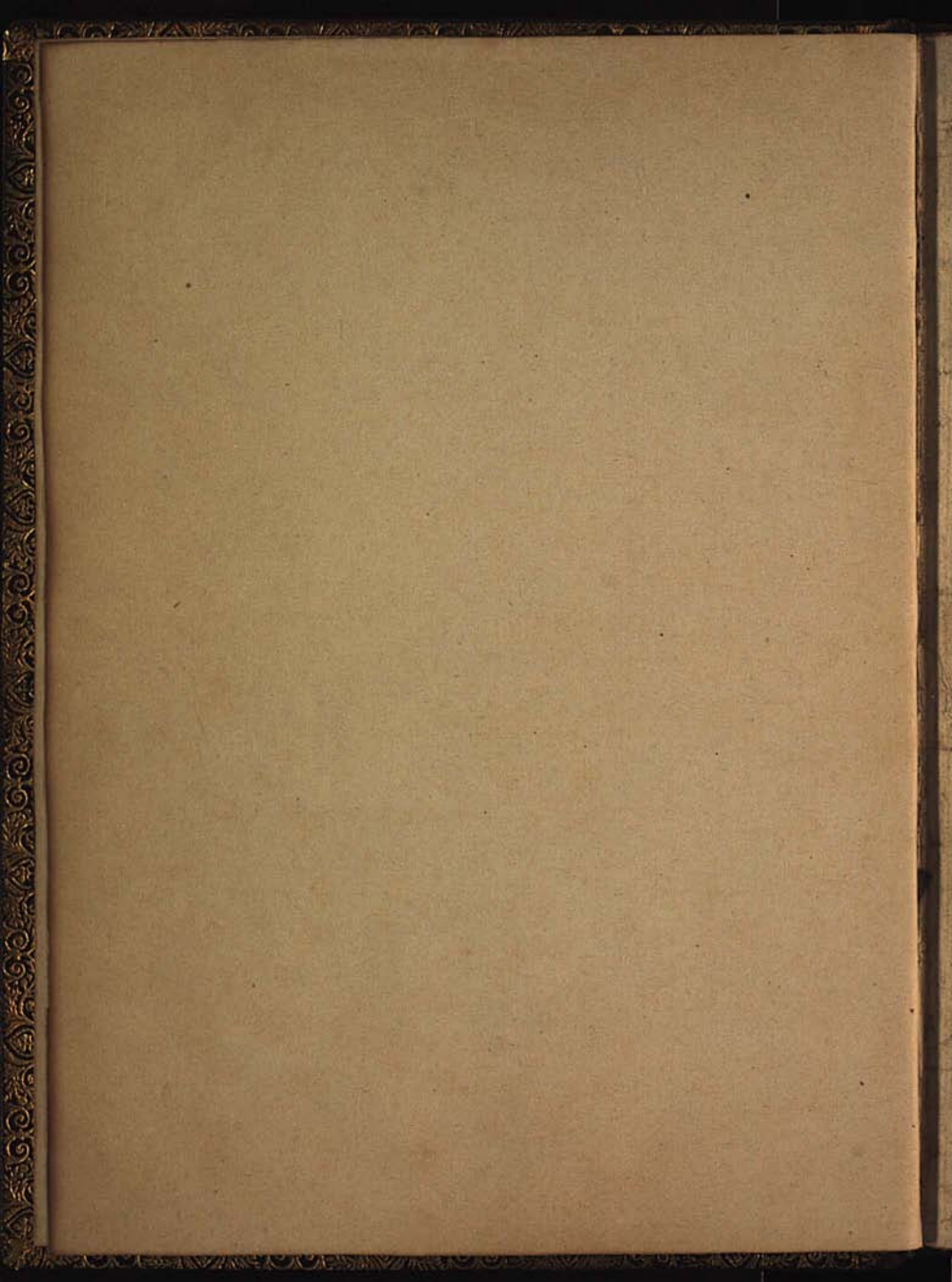


Autores baianos natural da
cidade do Salvador





L. 82. Luiz Correa.

S E R M A M
D A
S O L E D A D E
D A
M A Y D E D E O S,

Que prègou na Sè da Bahia

O P A D R E
A N G E L O D O S R E Y S

Da Companhia de JESU, da Provincia do Brasil,
Anno de 1718.

O F F E R E C I D O

A O D O U T O R

M A N O E L R I B E Y R O P E N H A,
Conego Prebendado da mesma Sè.



LISBOA OCCIDENTAL,
Na Officina de ANTONIO PEDROZO GALRAM,

Com todas as licenças necessarias
Anno de 1719.

STERMAM

SOLIDADA

SEAT DE DIOS

CONSEJO DE LA CORONA

DE LA REAL

SEAT DE DIOS

CONSEJO DE LA CORONA

DE LA REAL

SEAT DE DIOS

CONSEJO DE LA CORONA

DE LA REAL



LIBRO GOBIERNO

CONSEJO DE LA CORONA

CONSEJO DE LA CORONA

MUYTO REVERENDO SENHOR.



Houura, que V. M. me fez encomen-
dandome este Sermaõ, & ainda ago-
ra quer continuarme pedindomo pa-
ra a estampa, he a que me obriga a
tirallo dos primeyros borroões mal li-
mado, & merecedor mais de estar escondido nelles,
& entre as trevas do esquecimento, do que de sabir
a luz, & apparecer aos olhos do mundo. Assim como
o prèguey, & V. M. o ouvio, o ponho a seus pès, falto
de eloquencia, & de alinbo, & muyto mais dos con-
ceytos; (que he, o que só espera, & para que só olha
o numerofo concurso da Sè da Bahia no Sermaõ da
Soledade) & vay buscar do juizo de V. M. para que
no de todos possa conseguir aquelle conceyto, que por
seu Author talvez não tem merecido. Mal cuydey,
poucos dias antes de o prègar, que podesse recitallo
em publico pela indisposição, em que me achava. E
he sem duvida, que sem este Sermaõ (que só foy a
escorecer) seria aquella noyte mais luzida; bastan-
do para o mayor lustre della o sumptuoso sepulchro,
& verdadeyramente admiravel, que V. M. como

*Taboga dos quatro Irmãos, por conta de quem elle
correo neste anno, tam acertadamente dispoz, & no
parecer dos Intelligentes foy o mais bem recebido pa-
ra o agrado de todos, que ha muytos annos vio esta
Metropoli. Sendo em tudo nova aquella magnificen-
cia, não foy novidade. Porque já nos seculos passa-
dos se vio que de outra Penha sabia outro Ribeyro,
naõ menos liberal de suas correntes; a cuja imitação
quiz V. M. mostrar, que sendo Ribeyro, he de ouro;
& sendo Penha, he diamante para o serviço de Deos,
& de sua Mãe. Collegio da Bahia 4. de Mayo de
1718.*

Angelo dos Reys.

LICENÇA DA RELIGIAM.

EU o Padre Joseph de Almeyda da Companhia de JESU, Visitador Gèral, & Vice-Provincial da Provincia do Brasil, por especial cõ-missão, que para isso me foy dada, de nosso M. R. Padre Miguel Angelo Tamburino, Preposito Gèral, dou licença para que se possa imprimir este Sermaõ da Soledade da Mãe de Deos, que prègon na Sè desta Cidade o Padre Angelo dos Reis da mesma Companhia, o qual foy revisto, & approvado por Religiosos doutos della, por nòs deputados. E em testemunho de verdade dey esta subscrita com o meu final, & sellada cõ o sello do meu officio. Na Bahia aos 16. de Junho de 1718.

Joseph de Almeyda.

L I C E N Ç A S
Do Santo Officio.

Censura do Padre Doutor Theodosio de S. Martha, Qualificador do S. Officio.

EMINENTISSIMO SENHOR.

POr ordem de V. Eminencia vi o Sermao da Solenidade da Mãe de Deos, recitado pelo M. R. Padre Angelo dos Reis da Companhia de JESUS, & não notey nelle coula algũa repugnante à Fé, & bõs costumes, antes ponderações devotas discorridas com pensamentos sutis, & authoridades sólidas, causas porque se faz digna esta Oração não só da estampa, mas do applauso. Este he o meu parecer, V. Eminencia mandará o que for servido. Lisboa Oriental em Santo Eloy 29. de Janeyro de 1719.

Theodosio de S. Martha.

Censura do Padre Mestre Frey Manoel Guilherme, Qualificador do S. Officio.

EMINENTISSIMO SENHOR.

Conformome com o mesmo parecer. S. Domingos de Lisboa Occidental 9. de Fevreyro de 1719.

Fr. Manoel Guilherme,

Vistas as informações, pode-se imprimir o Sermão da Soledade, de que faz menção esta petição, & impresso tornará para se conferir, & dar licença que corra, & sem ella não correrá. Lisboa Occidental 10. de Fevereiro de 1719.

*Ribeyro. Rocha. Fr. R. Lancastre.
Guerreyro. Carneyro.*

DO ORDINARIO.

Pode-se imprimir o Sermão de que se trata, & depois de impresso tornará para se conferir, & dar licença que corra, sem a qual não correrá. Lisboa Occidental 11. de Fevereiro de 1719.

D. J. Arcebispo.

D O P A Ç O .

S E N H O R .

POr ordem de V. Magestade vi o Sermaõ da Soledade da Mãe de Deos, que na Sè da Bahia pregou o M. R. Padre Angelo dos Reys da Sagrada Religiao da Companhia de JESUS. Este Sermaõ se parece com outros muytos que o mesmo Author tem pregado, & algũ tem dado à imprensa, & de algum já tive a dita de ser o seu Censor, & esta semelhança basta para o seu louvor, pois todos são muyto sutis no invento, claros nos discursos, & fervorosos na doutrina para o proveytamento espirital, que he o principal intentõ de semelhantes obras, & se em algum se acha mayoria, he sem duvida este, & porque não contém cousa alguma que encontre o Real serviço de V. Magestade, he merecedor seu Author da licença que pede. Este he o meu parecer, V. Magestade com tudo mandará o que for mais servido. Lisboa Occidental, & Congregação do Oratorio 2. de Março de 1719.

O Padre Antonio Botelho.

Que se possa imprimir, vistas as licenças do Santo Officio, & Ordinario, & impresso torne à Mesa para se conferir, & taxar, & sem isso não correrá. Lisboa Occidental 2. de Março de 1719.

Duque P. Botelho. Pereyra.

Sustit.



Sustinui, qui consolaretur, & non inveni.

Ex Psalm. 68.

I.



IO S. João hū
novo Ceo, que
ainda atègora
naõ está entē-
dido, posto que variamē-
te interpretado: *Vidi Cæ-
lum novum.* Mas se o Ceo
he tam antigo como o
mesmo mundo, & com o
mundo teve principio: *In
principio creavit Cælum;*
que novo Ceo era aquel-
le, senão Tu, Mausoleo
Sagrado, Urna sumptuo-
sa, luminoso funebre Mo-
numento: Throno eleva-
do de Deos, que ahi ado-
ramos vivo: & Tumulo a-
dorado de Deos, que ahi
choramos morto? Tu, fer-
moso Mappa de luzes,
Carga flammante, onde
assiste Deos entre labare-
das; Ethna que respira

incendios, & assento luzi-
do dos Astros. Porque se
os Astros são as tochas do
Ceo; essas tochas, que em
ti vejo, são as Estrellas,
que te esmaltaõ. Nem me
admira que se divisem em
ti só as Estrellas; porque
bem conheço q̃ está posto
o Sol, & eclipsada a Lua.
Tu, melhor Escada de Ja-
cob. Porque se lá appa-
recia Deos no mais alto
daquella Escada, & Jacob
no mesmo tempo se via a-
dormecido embayxo; em
ti, & da parte superior, se
mostra Deos, a quem sus-
tentas como Athlante; &
da parte inferior se oecul-
ta esse mesmo Deos, dor-
mindo tambem o sono da
morte: *Ego dormivi, & so-*
paratus sum. E para que

B

a esta

a esta prodigiosa representação não faltassem os Anjos; dous se virão na manhã da Resurreição, que vieraõ assistir ás Exequias do Filho de Deos:

Joan. 10. *Vidit duos Angelos sedentes, unum ad caput, & unum ad pedes.*

Tu, venturoso Campo, onde está escondido o melhor Thezouro, & enterrado o melhor Talento. Que por isso te comprou já aquella magoada Mãe, dispendendo porti em preço hum mar de perolas. E se o Ceo se chama Ceo, porque encobre: *Celum dictum à celando*; a ti que agora encobres esse Divino depósito, com bem merecida razão te chamou novo Ceo o Evangelista: *Vidi Celum novum*. Mas já não quero darte tão ditoso nome: já não quero chamarte Ceo. Porque se o Ceo he a fonte de todos os gostos; Tu quem não conhece que es a causa de todas as penas, Emblema tragico de tristezas, Traslado vivo do lu-

to, & lastimoso motivo de lamentos? Verdugo sim te chamo agora da melhor alma, & Tyranno da melhor vida. Porque occultando dentro em ti o corpo do Filho, roubas a vida, & feres mortalmente a alma da Mãe.

Assim he, magoada Senhora, assim he. Magoada estais, & ferida de dor, entre mortaes desmayos pela morte, & ausencia de vosso Filho. Sol, Lua, & Aurora, vos chamáraõ os Anjos no dia de vossas glorias: *Quasi Aurora, pulchra ut Luna, electa ut Sol*. Hoje porém, que he o dia de vossas dores, que não vê que está esse Sol cuberto de sombras tristes, essa Lua padecendo eclipses pallidos de sentimento, & essa Aurora chorando incessantemente lagrimas de amargura? E porque o meu thema me leva já a procurar o alivio da vossa mágoa; esse ha de ser o empenho todo da minha Oração: *Sustinui, qui consolaretur*. Bem sey,

Cant. 6.

Calepin.
verbo
Celum.

Se-

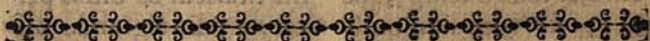
Da Mãe de Deos.

II

Senhora, que não hey de achar remedio a tão mal: *Et non inveni.* Mas isso mesmo será confessar que não tem lenitivo a vossa dor, nem consolação a vossa Soledade: *Sustinui, qui consolaretur, & non inveni.* Quando está emmu-

decida, & no silencio da morte a palavra de Deos, quem haverá, que possa articular palavras? Mas por vossa intercessão espero me alcanceis graça, para que as minhas possaõ ser ouvidas.

AVE MARIA.



Sustinui, qui consolaretur, & non inveni.

II.

PROcurar o alivio das penas, & o lenitivo das dores da Mãe de Deos em sua Soledade, he o empenho todo da minha Oração. E para que procedamos com clareza, havemos de averiguar primeyro que dores foraõ as mais sensiveis, que a Mãe de Deos padecio pela morte, & ausencia de seu Filho.

São Bernardo no livro, que escreveo de *Lamentatione Virginis*, diz estas palavras: *juxta Crucem Christi stabat emortua*

Mater: Foy tão grande o excesso da dor no coração da affligida Mãe ao pé da Cruz, que porque o Filho deo alli a vida, a Mãe ficou alli morta de dor. S. Boaventura, ainda que disse isto mesmo, fallou em termos mais proprios. Disse que pelo excesso da dor na morte, & ausencia de seu Filho, ficou sem sentidos a magoada Mãe, & como morta: *Per angustiarum multitudinem absorta erat, vel semimortua facta est.* Santa Brigida no segundo livro das suas revelações ainda fallou mais determinadamente,

D. Bon.
lib. Med.
c. 79 & c.
80.

D. Bern.
opuscul. de
Lament.
Virgin.

& parece que fallou só da Soledade da Senhora. Disse, fallando em pessoa da Mãe de Deos, que não só esteve como morta a Mãe de Deos nestes tres dias; mas que esteve enterrada viva com o corpo de seu Filho no mesmo sepulchro, & todo o tempo, que nelle esteve sepultado: *Verè dicere possum, quòd sepulto Filio meo, quasi duo corpora in uno sepulchro fuerè.*

S. Birgit.
lib. 2. re
velat.

A causa de tamanha dor bem poderia ser, porque viu a affligida Mãe com seus olhos padecer, & dar a vida seu Filho, que he a mayor dor, & o mayor tormêto dos pays. Cativo ElRey Sedecias com dous filhos seus, que o acompanhavaõ na guerra, foraõ presentados a ElRey Nabucodonosor, para que lhes desse o castigo merecido. Pronunciou o Rey a sentença: & o que mandou foy, que na presença do pay, & á sua vista matasem primeyro os dous filhos, &

depois ao mesmo pay lhe tirassem os olhos: *Filios Sedeciae occidit coram eo, & oculos ejus eruit.* 4. Regi 25.

E porque primeyro os filhos mortos á vista do pay? *Quia volebat nimis affligere Sedeciam,* responde aqui Abulense. Porque se ao pay lhe tirassem os olhos primeyro, diz o grande Bispo, não havia de ver quando dessem a morte aos filhos, & não havia de padecer tanto. E porque queria Nabuco darlhe o mayor tormento, & que padecesse muyto, por isso ordenou que primeyro dessem a morte aos filhos á vista do pay: *Filios occidit coram eo;* & depois ao mesmo pay lhe tirassem os olhos: *Et oculos ejus eruit.* De maneyra que não quiz o Rey tirarlhe ao pay a vida, senão a vista: & não antes, senão depois de ver a morte dos filhos. Porque, como dizia, a mayor dor, & o mayor tormento dos pays, he ver com seus olhos os tormêtos de seus filhos, & a morte que padecem:

Abul. ibi.

decem: *Polebat nimis affligere Sedeciam.*

Os que sois pays, melhor podeis dar a razão desta filosofia. Mas a mesma razão mostra que assim deve ser, sendo tão delicado, & tão sensitivo o amor dos pays aos filhos proprios. Isto quiz significar o Poeta, quando disse: *Juvenum rorantia colla ante patrum vultus stricta cecidere securi:* que a maior dor, & o mayor tormento daquelles pays, era ver com seus olhos padecer, & morrer seus filhos. Por isso Job fallando dos peccadores disse que os ha Deos de castigar, fazendo que vejaõ os pays com seus olhos padecer seus filhos, & morrer á sua vista: *Videbunt oculi ejus interfectionem suam; idest, filiorum suorum,* explica a Entrelinha. E vendo a affligida Mãy com seus olhos padecer, & morrer seu Filho, que outra mayor causa lhe havemos de dar para a sua dor nestes dias?

III.

As com isto se representar assim, eu quero entender que a causa de tamanha dor na Senhora ao pé da Cruz não foy, porque viu com seus olhos morrer seu Filho entre tormentos, & dores. Digo o que me parece mais verdadeyro: *Tuam ipsius animam doloris gladius pertransibit.* Estas palavras na exposição do Cardeal Hugo tem este sentido: Estando vós ao pé da Cruz, magoada Senhora, hũa espada cruel de dor ha de traspassar entãõ a vossa alma, que tambem he alma de vosso Filho: *Tuam ipsius animam,* idest, commenta Hugo, *quæ est ipsius anima.* Sãõ do corpo a alma do Filho amado, & entrou nelle por affecto a alma da Mãy que o amava. E entãõ propriamente he, que a alma da Mãy foy tambem alma do Filho, como diz Hugo.

Luc. 22.

Hug. ibi.

Claud. 1.
rein Rutin.

Job 17.

Interl. ib.

Salmeyr.
r. de Paſ-
ſion. tra-
ſtat. 51.

Declaremos iſto me-
lhor. O Filho na Cruz, &
a Mãe ao pé da Cruz, diz
o douto Padre Salmeyrao
que erao como dous espe-
lhos, que ſe representa-
vaõ eſte a aquelle: *Erant
tamquam duo ſpecula invi-
cem oppoſita, in quorum quo-
libet ſplendebat alterum.* Põ-
de dous eſpelhos, hum de-
frente do outro: aquelle
recebe em ſi as ſemelhan-
ças deſte: eſte recebe em
ſi as ſemelhanças daquel-
le. O Filho naquella ho-
ra recebia em ſi as do-
res da Mãe: a Mãe re-
cebia em ſi as dores do
Filho. A Mãe recebia as
ſemelhanças do Filho: o
Filho recebia as ſemelhã-
ças da Mãe. E porque a
Mãe eſtava viva, (ora no-
tay agora) & porque a
Mãe eſtava viva, & o Fi-
lho eſtava morto, o Filho
morto recebia em ſi as ſe-
melhanças da Mãe viva,
& por eſſe modo ficava a
alma da Mãe poſta no cor-
po do Filho. De maneyra
que do corpo do Filho
morto, & da alma da Mãe,

que eſtava nelle, ſe for-
mou hum novo compoſto
de corpo, & alma. E que
fez a lança? São Bernar-
do diz que a eſpada de
dor, de que vou fallando,
foy a lança, que rompeo
o lado de Chriſto, depois
de morto: *Verè tuam ani-
mam, ô Beata Mater, gla-
dius pertransivit, quando
crudelis lancea Filio jam
mortuo latus aperuit.* E que
fez a lança? Rompeo o
corpo do Filho, & ferio a
alma da Mãe, que eſtava
nelle. E porque o Filho já
eſtava morto, não matou
ao Filho aquella lançada;
mas matou a Mãe, que nel-
le eſtava viva. Agudamén-
te Lanſpergio: *Diviſi ita-
que cum Matre ſua hujus
vulneris injuriam; ut ipſe
quidem vulnerationem re-
ciperet, non tamen dolorem
ſentiret: Mater verò vulne-
ris hujus reciperet pœnam,
atque dolorem: Dividio o
Filho, & repartio a lança-
da com ſua Mãe; de tal
ſorte, que o Filho não ſen-
tiõ a dor, porque já eſtava
morto, mas recebeo a fe-
rida;*

D. Bern.
ſer. ſup.
Signum
Mag.

Lanſperg
t. 3. hom.
54 in Paſ-
ſion. Do-
mini.

rida: & a Mãy, ainda que não recebeo a ferida, sentio a dor, que a deyxou morta. Aquelle duro instrumento, para o Filho foy lança, que lhe abriu o peyto: *Lancea latus ejus aperuit*; & para a Mãy foy eipada, que lhe traspassou a alma: *Tuam ipsius animam doloris gladius pertransibit.*

Joan. 19.

Agora, & daqui se entendera a razão de humaqueyxa, que sempre tive contra aquella lançada. Os Escriitores Sagrados concordão que a lançada se deo a Christo, para acabar de darlhe a morte, fendo que ainda estivesse vivo. Mas se o Senhor já estava morto, & os Ministros da maldade conhecerao que já estava morto: *Ut viderunt eum jam mortuum*, a que fim foy aquella lançada? A razão he, a que já disse. Como no corpo do Filho estava por affecto a alma da Mãy: *Tuam ipsius animam, quæ est ipsius anima*; o fim da lançada, abrindo o peyto

Ibidem.

de Christo, não foy matar o Filho, que já estava morto; senão matar a Mãy, que nelle estava viva: *Lancea latus ejus aperuit: Tuam ipsius animam doloris gladius pertransibit.* E esta he a razão, porque disse São Bernardo que ao pè da Cruz estava a affligida Mãy morta de dor: *Juxta Crucem Christi stabat mortua Mater.*

IV.

O Profeta Hieremias, não se determinando só ao pè da Cruz, & falando das dores da Senhora nestes tres dias, escreveo que foraõ aquellas dores como o mar: *Magna est, velut mare, contritio tua.* E eu querendo examinar em que se mostrou a semelhança do mar com aquellas dores; digo o que disse o mesmo douto Padre, que já citey. Não só disse que a Mãy, & o Filho no tempo da Payxaõ eraõ como dous espelhos, mas tambem que eraõ co-

Thren. 2.

Salmesir.
ubi sup.

mo dous mares, que de hū
passão as aguas para o ou-
tro, & fazem mais cresci-
da inundação: *Velut a-
que maris euntes, & rede-
untes; ita dolores à Filio in
Matrem redundabant, & à
Matre in Filium.*

Genes.
1.

Mas que dous mares
eraõ estes, de que eraõ a-
qui figura a Mãy, & o Fi-
lho? Declaro a duvida.
Todos sabemos, & vemos
com os olhos que não ha
mais que hum só mar, que
he o Oceano. E assim o
diz o Texto: *Congregen-
tur aque in locum unum:*
hum só, diz: *In locum unū.*
Logo que dous mares eraõ
aquelles? Digo que hum
mar he esse Oceano, que
vemos, & navegamos, &
está sobre a terra. E a este
representava a Mãy, por
ser toda de natureza hu-
mana, que he mais terre-
stre. O outro mar he, o que
não vemos, que está so-
bre o Ceo, & reconhecem
todos os Escriitores Sagra-
dos, & se prova da mesma
Escritura: *Aque omnes,
que supra Caelos sunt.* E a

Mat. 1.

este representava o Filho,
que por ser Divino, he so-
bre os Ceos: *Qui ascendit* Ad Eph.
super omnes Caelos. 4.

Postos assim em figu-
ra estes dous mares: hum
em cima, & sobre a Cruz,
outro em bayxo, & ao pé
della, não só entãõ, mas
no tempo da Payxaõ to-
da uniraõ-se ambos em hū
só, & no mesmo lugar.
Porque se uniraõ naquel-
le tempo as dores do Fi-
lho com as dores da Mãy
no mesmo coração: *A Fi-
lio in Matrem redundabant.*
E porque assim se uniraõ
no coração da Senhora es-
tes dous mares, inundá-
raõ entãõ as aguas em tan-
ta maneyra, que chegou
quasi a naufragar aquella
Alma Santissima çoçobra-
da de dor: *Veni in altitudi-* Psal. 68.
nem maris, & tempestas
demersit me. Daqui talvez
nasceo que, assim como os
dous mares, que nomeey,
tem cada hum seu lugar
proprio, hū sobre o Ceo,
outro sobre a terra, assim
o mar das dores da Mãy,
& o mar das dores do Fi-
lho.

Iho, tem cada hum seu lugar, & dia proprio. As do Filho tomárao para si o dia da Sesta feyra: as da Mãy tomárao para si o dia do Sabbado. Que por isso o Sabbado se chama dia da Senhora, assim como a Sesta feyra se chama dia do Senhor, diz o mesmo douto Padre: *Ut ergo Dominus JESUS diem veneris ad memoriã suã Crucis representandam selegit, ita etiam diem Sabbati voluit esse dicatam Matris suã Martyrio.* Porque não cabem em hum só dia tam grandes dores, assim como não cabem em hum só lugar tão grandes mares.

Vistes o mar tormentoso, como passão nelle as ondas crescidas, & vão seguindo humas as outras? Pois essa he a semelhança das grandes ondas do mar com a grande dor de Maria pela morté, & ausencia de seu Filho: *Magna est, velut mare, contritio tua.* Vinha huma onda de tristeza; & ainda esta não tinha passado, já naquel-

le coração ferido se levantava outra. Via a affligida Mãy a seu Filho caminhar com o pezado lenho da Cruz aos hombros; & passava hũa onda de tristeza. Via-o pregar na Cruz, & romperlhe os pès, & mãos com duros cravos; & passava outra onda mayor. E porque crescia a tormenta cada vez mais, tambem cresciaõ cada vez mais as ondas. Via levantar o madeyro da Cruz, & a seu Filho pregado nella, suspenso no ar, no meyo de seus inimigos, & rodeado por todas as partes de vituperios; & passava outra onda mayor ainda. Via-o espirar, & dar a vida entre tormentos, & dores, bradando ao Ceo, & lembrando-se repetidas vezes de sua Mãy, que tinha à vista: *Ecce Filius tuus: Ecce Mater tua;* & passava outra onda ainda muyto mayor. Vio finalmente quando o puzeraõ na sepultura, onde se despedio d'elle com os ultimos

Joan. 19.

abraços, ainda que não
com os ultimos gemidos.
Vio que o cubrião com
hũa pedra, tirando-lhe jũ-
tamente dos olhos a luz,
& do coração a vida. E a-
qui subio a onda, & se le-
vantou tão alta, que che-
gou a ponto de naufragar
aquelle coração amante:
Fluctus tui super me trans-
ierunt.

Psal. 41.

O mar nas suas tor-
mentas, se encontra com
huma pedra, quebra alli
as ondas, & rebenta em es-
cumas amargas. E quanto
a pedra he mayor, tanto
mais rebentão, & se levan-
tão as ondas. E tal era o
mar das dores da Mãe de
Deos nestes dias. Com o
vento dos suspiros, & da
saudade, corria todo a-
quelle mar ao sepulchro.
E porque encontrava nel-
le aquella pedra, que era
muyto grande: *Erat quip-*

Marc. 16.

pe magnus valde; alli se lhe
quebrava o coração, & re-
bentavaõ seus olhos em
mais copiosas lagrimas:
Magna est, velut mare,
contritio tua. Pedra dura,

pedra cruel! mais cruel,
& mais dura, que as pe-
dras! que não te partes à
vista desse coração parti-
do de dor! Sendo tu, a que
deveras quebrarte, assim
como hoje se quebráão as
outras pedras; quebras o
coração dessa magoada
Mãe, que nem com as re-
petidas lagrimas, que ver-
te, pôde abrandar tua dũ-
reza, & se vê já coçobra-
da em tamanha tormenta:
Tempestas demersit me. E
esta cuydo que foy a ra-
zão, porque disse Santa
Brigida, que nestes tres
dias estive a Mãe de Deos
enterrada viva com o cor-
po de seu Filho no mesmo
sepulchro: *Verè dicere pos-*
sum, quòd sepulto Filio meo,
quasi duo corpora in uno se-
pulchro fuère.

V.

E Ste pensamento de
Hieremias cõfirmou
o mesmo Christo tambem,
não fallando só das dores
ao pè da Cruz; senão de
todas, as que nestes tres
dias padeceo a Senhora.
Caminhava o Redemptor
Di-

Luc. 23.

Divino com o pezado lenho da Cruz pela rua da Amargura, & hiaõ em seu seguimento aquellas devotas mulheres, de que fallão os Evangelistas, vertendo todas pelos olhos o coração desfeito em lagrimas. Voltou-se para ellas o manso Cordeyro, & falloulhes com estas palavras: *Filia Hierusalem, nolite flere super me; sed super vos ipsas flete, & super filios vestros.* Filhas de Jerusaleem, não choreis pela morte, & tormentos, que agora vou padecer, nem pelos que vou já padecendo; chora y só por vossas culpas, & pelas de vossos filhos. Em todas estas palavras, se bem notais, separou o Senhor, & excluiu a sua Mãe do numero daquellas outras mulheres, com que então fallava. Porque a Senhora (como todos sabemos) nem tinha culpa, que houvesse de chorar em si mesma, nem tinha outros filhos, a quem chorasse. Além disto, o Senhor alli fallou só

com as filhas de Jerusaleem: *Filia Hierusalem;* & a Senhora era filha de Nazareth, como he sem duvida. E foy como se dissesse o angustiado Filho: Ainda que as outras mulheres não tem razão para chorarem minha Payxaõ, & morte, deve choralla, & sentilla minha Mãe, porque he minha Mãe. E assim he. Nas mãys he muito natural o sentimento pela morte dos filhos.

E bem o provou Salamaõ naquella decisaõ da espada, que indo para cortar a vida do filho, mostrou bem o sentimento da mãe. Vieraõ a El Rey Salamaõ duas mulheres com hum só menino: & ambas litigavaõ de qual dellas havia de ser aquelle unico parto. Huma dizia: Este he meu filho, que sahio das minhas entranhas com tantas dores, & agora me custa novamente tantas lagrimas: esta inimiga me o furtou do lado esta noite, porque achou que estava o seu morto. Dizia a

outra: Não he senão meu, que ha poucos dias o dey a luz, & vou creando para meu arrimo, & alivio de meus pezares: & he falso tudo, o que diz essa traydora. Ouvio o Rey as razoes de ambas, & dando a sentença, mandou que o menino se partisse pelo meyo, & levasse cada hũa a ametade: *Di-*

g. Reg. i. vidite infantem unum. O seu pensamêto foy este: Se alguma destas he sua mãy, no sentimêto o ha de mostrar logo: & ficando por esse modo conhecida, levará o seu filho, porque tanto chora: Parta-se o menino. E assim succedeo. Pega do innocente o Tyranno, suspende-o no ar, leva da espada, (mais cruel, que valerofo) & quando já descarregava o golpe, Tem mão, acudio a que era mãy: não mates o meu filho: leve-o embora essa enganadora; porque antes o quero vivo alheyo, do que morto meu: *Com-*

Ibidem.

mota sunt viscera ejus super filio suo, diz o Texto: par-

tio-se-lhe de dor o coração, quando vio que hiaõ a partir o filho. Entãõ mandou o Rey que o dessem a esta, que mostrou o sentimento; porque esta era a sua verdadeyra mãy. Vedes como he natural nas mãys o sentimento pela morte dos filhos?

Por isso àquellas devotas mulheres disse nomeadamente o Senhor que chorassem por seus filhos: *Super filios vestros.* Notay. Não lhes disse que chorassem por todos aquelles, com quem tivessem algũa razão de parentesco; senão só pelos filhos: *Super filios.* Porque, como vou dizendo, nas mãys he muyto natural o sentimento, quando os filhos padecem. E sendo sua Mãy a Senhora, já se vê que não havia o Divino Filho de impedir-lhe as lagrimas por sua morte, & Payxaõ. Antes não lhas impedindo, significou que as devia chorar, porque era sua Mãy: *Super filios vestros.*

Cor.

Joan. 19.

Concorda muyto com este pensamento, o que disse o mesmo Senhor à mesma Senhora, estando na Cruz: *Mulier, ecce filius tuus*: Mulher, effe he o teu filho. E porque não lhe chamou Mãy, ou Maria, que são os nomes proprios da Senhora? Agora cuido que hey de dar a verdadeyra razão deste reparo, que tantas vezes, & por tão varios modos tenho ouvido ponderar. Ora vede. O nome de Maria na Senhora, & muyto mais o nome de Mãy de Deos, como he consideração dos contemplativos bem recebida, não admittem dores, nem algũ dos outros effeytos da culpa, por privilegio seu, a nenhuma outra humana creatura concedido. E porque julgou o Divino Filho que a Senhora, por ser sua Mãy, devia sentir, & padecer com elle a sua morte, & Payxaõ, por isso não lhe chamou Maria, nem lhe chamou Mãy, (q̃ são nomes, que não ad-

mittem dores) & fô lhe chamou Mulher: *Mulier*. O pensamento em parte he do nosso grande Portuguez, & grande Escriturario, Sylveyra, que assim como he gloria de Portugal, he coroa do Carmelo: *Ne Maria nomine mors defugeret, Mulierem dicit, Mariam tacet*. Ainda não está ponderado. Chamoulhe Mulher o Divino Filho: *Mulier*. E por isso mesmo. A Natureza nas mulheres não se pôde negar q̃ he mais compadecida, mais enternecida, & mais accomodada para o sentimento. Pois essa he a razão, porque no tempo, que devia sentir a Senhora, & padecer a morte, & Payxaõ de seu Filho, elle não lhe dá outro nome, senão o da natureza de mulher, para que entendesse que, por ser mulher, devia sentir aquellas dores: *Mulier*. Nas dores da Mãy de Deos obrou muyto a Natureza, & obrou muyto a Graça. A Graça alentava

Sylv. ibi.

Math.
26.

Ibidem.

a alma, para que como Mãe não desmayasse a Senhora á vista dos tormentos de seu Filho: *Spiritus promptus est*. A Natureza enternecia o corpo, para que sentisse como mulher o que seu Filho padecia: *Caro autem infirma*. Em duas palavras. A Natureza sentia: a Graça confortava. E por huma, & outra, isto he, alentada pela Graça, & enternecida pela Natureza, padecia a Senhora sempre forte aquellas dores, & por mais que as sentia, sempre estava constante: *Per angustiarum multitudinem absorpta erat*. He o Texto de São Boaventura, que no principio citey. *Absorpta*: estava como morta de dor, pelo sentimento da Natureza. *Erat*, ou como tem São João, *Stabat*: estava em pé, & sempre firme, pelos alentos da Graça.

VI.

Isto assim supposto, & provado que a Senho-

ra pela morte, & Payxão de seu Filho, padecio dores, & grandes dores; antes que tratemos do remedio, pede a razão que vejamos, qual destas dores foy mayor, para ahi acudirmos com o lenitivo. Explico o meu pensamento. A Senhora teve dous tempos de padecer nestes dias. Padecio desde o principio da Payxão até o Sepulchro, & padecio desde o Sepulchro até a Resurreyção. Desde o principio da Payxão até o Sepulchro padecio acompanhada das outras Marias, que todas se acháão presentes á tragedia da Payxão, & morte do Redemptor: *Stabant juxta Crucem JESU Mater ejus, & soror Matris ejus Maria Cleopha, & Maria Magdalene*. Desde o Sepulchro até a Resurreyção padecio estando só, ou estando em Soledade. Agora entra a duvida: qual destes tormentos, ou destas dores foy mayor? E em qual destes dous tempos padecio mais a Senho-

Joan. 19.

hora? Torne o mesmo
 Texto: *Tuam ipsius animā
 doloris gladius pertransibit,
 ut revelentur ex multis cor-
 dibus cogitationes*: No tem-
 po da Payxão, & ausencia
 de vosso Filho, magoada
 Senhora, hũa espada cruel
 de dor ha de traspassar en-
 taõ a vossa alma, para que
 se descubraõ os juizos dos
 homens, divididos cada hũ
 nos pareceres, & pergun-
 tando todos, se foy mayor
 dor, a que padeceste em
 vossa Soledade, ou a quẽ
 padeceste antes de vos
 retirar a ella.

E se me he permittido
 em materia de tanto pezo
 dizer eu tambem o meu
 parecer, digo que a dor da
 Soledade foy mayor dor.
 E naõ he dito meu, nem
 de algũ Santo Padre. He
 do Evangelista Saõ Joaõ,
 que a tudo esteve presen-
 te, & tudo vio, & fallou
 como testimunha de vis-
 ta. Entra Saõ Joaõ a des-
 crever as dores da Mãe
 de Deos pela morte, & au-
 sencia de seu Filho, & diz
 tõmente estas palavras no

capitulo doze do Apoca-
 lypse: *Raptus est Filius
 ejus, & Mulier fugit in so-
 litudinem*: Morreo o Filho,
 & a Mãe se retirou para a
 soledade. E naõ disse mais.

E nisto mesmo reparo.
 Pois S. Joaõ, que a tudo
 assistio, & vio os excessos
 de dor na Senhora ao pé
 da Cruz, & quando sepul-
 tãraõ seu Filho, assim en-
 carece essa dor, & esses
 excessos? Assim deyxã S.
 Joaõ em silencio a espada
 penetrante: *Tuam ipsius a-
 nimam doloris gladius per-
 transibit*? A dor taõ gran-
 de, & de tanta amargura
 como o mar: *Magna est, ve-
 lut mare, contritio tua*? As
 lagrimas taõ copiosas, &
 taõ repetidas naquellas
 noytes: *Plorans ploravit in* Thron. 2.
nocte? Saõ Bernardo que-
 rendo encarecer as dores
 da Senhora ao pé da Cruz,
 como vimos, disse que es-
 tava alli a angustiada Mãe
 morta de dor: *Juxta Cru-
 cem Christi stabat emortua
 Mater*. S. Boaventura dis-
 se que estava alli a Senho-
 ra como desmayada, &
 sem

sem sentidos, como tam-
bem vimos já: *Per angustiarum multitudinem absorpta erat*. Santa Brigida nas suas palavras, que referi, disse que foy tão grãde o excesso de dor na Senhora pela morte, & ausência de seu Filho, que de pura dor esteve enterada viva cõ elle no mesmo Sepulchro, & todo o tempo, que nelle esteve sepultado: *Quasi duo corpora in uno sepulchro fuere*.

Além disto a mesma razão natural està dictando que na morte dos filhos he muyto grande a dor, & sentimento dos pays, como vimos no Rey Sedecias, & na mãy, que não permittio se partisse o filho, como julgou Salamaõ. E na soberana Virgem era tanto mais urgẽte esta razão, quanto vay da Mãy de Deos a hũa mulher do povo, qual era aquella; & dos filhos de Sedecias ao Filho do Eterno Padre.

E tudo isto passa em silencio S. Joaõ, que entre os Evangelistas foy o mais

miudo em escrever o que vio? em nada disto falla? & só encarece a dor, & sentimento da Senhora pela morte, & ausencia de seu Filho, com dizer que ficou em soledade: *Mulier fugit in solitudinem*? Assim foy. Porque na Soledade estaõ decifradas todas as penas, todas as dores, todas as ancias, & todos os sentimẽtos. E não foy necessario dizer mais, nem encarecer mais o que nestes dias padeceo a affligida Mãy. Porque com dizer o Evangelista que ficou a Senhora em Soledade, encareceo, quanto devèra, todo o sentimento, toda a angustia, toda a dor, & toda a pena da Mãy de Deos pela morte, & ausencia de seu Filho: *Mulier fugit in solitudinem*.

Sabeis que cousa he Soledade? He hũa setta, que fere a alma: huma espada, que traspassa o coração: hũa lança, que abre porta para que say a vida: & hũa accidẽte mortal, que chega a fer morte. He huma

fandade vehemente, que
 consume: hũ desejo arden-
 te, que lastima: hum ve-
 meno mortifero, que ma-
 ta: hũ verdugo cruel, que
 atormenta: & hum tyran-
 no fero, que martyrizo. He
 a nuvem de todas as con-
 solações: o vèõ de todas
 as alegrias: o eclipse de
 todos os jubilos: a sombra
 de todos os gostos: a au-
 sencia de todas as docu-
 ras: & a privação de to-
 das as suavidades. He a ci-
 fra de todas as tristezas: o
 compendio de todos os
 lutos: o emblema de to-
 dos os sentimentos: o dis-
 tillado de todas as penas:
 o liquido de todas as do-
 res: & a quinta essencia de
 todas as amarguras. He o
 lugar de todas as penali-
 dades: a morada de todos
 os desgostos: o domici-
 lio de todas as angustias: o
 centro de todos os peza-
 res: o ergastulo de todas
 as desconsoações: o argel
 de todas as agonias: o val-
 le de todas as lagrimas: &
 a região de todos os tor-
 mentos.

Em fim, só em duas
 cousas fallou São João na-
 quellas poucas palavras.
 Fallou na soledade da
 Mãe: *Mulier fugit in soli-
 tudinem*; & fallou na mor-
 te do Filho: *Raptus est Fi-
 lius ejus*. Todos os tor-
 mentos, que Christo pa-
 deceo, os decifrou o Evã-
 gelista só na morte. Por-
 que na morte estão deci-
 frados todos os tormen-
 tos: *Raptus est Filius ejus*.
 E todas as dores, que pa-
 deceo a Senhora, as deci-
 frou tambem só na soleda-
 de. Porque na soledade es-
 tão decifradas todas as
 dores: *Mulier fugit in soli-
 tudinem*. E por esta mes-
 ma razão, quando Hiere-
 mias nos leus Threnos
 deo principio à narraçãõ
 das dores da Senhora nes-
 tes dias, o que disse, foy
 só, que chegou a estar em
 soledade: *Sola sedet*. Por-
 que com dizer soledade,
 exprimio bem, & decla-
 rou todas as dores, que a
 Senhora então padeceo:
Sola sedet. Dores, que só
 com lhes chamar eternas,

se definem bem. Por isso diz S. João, & no mesmo capitulo, que as dores da Senhora em sua Soledade, competirão com a eternidade na duração: *Ubi alitur per tempus, & tempora, & dimidium temporis*, que são os tres dias da Soledade. *Per tempus*. Eis-ahi a tarde da Sexta feyra. *Et tempora*. Eis-ahi todo o dia do Sabbado. *Et dimidium temporis*. Eis-ahi a madrugada do Domingo. E a tudo isto junto chamou Ansberto hũa quasi eternidade: *A Passione Christi usque in finem mundi*. Porque as dores da Senhora em sua Soledade, sendo de menos de tres dias, competirão com a eternidade na duração: *Per tempus, & tempora, & dimidium temporis: à Passione Christi usque in finem mundi*.

Ausbert.
apud Syl-
veir. ibi.

VII.

A Esta Soledade, ou a esta dor das dores, havemos de applicar ago-

ra o lenitivo: *Sustinuit, quâ consolaretur*. Mas que outro lenitivo posso eu applicarlhe mais accommodado, do que a semelhança, que já disse tem com o mar as dores de Maria: *Magna est, velut mare, contritio tua?*

A semelhança nas dores sempre foy alivio das penas: *Cui assimilabo te? Et consolabor te, virgo filia Sion?* Depois do Profeta Hieremias encarecer as dores da Senhora em sua Soledade: *Sola sedet*, quiz procurarlhe algum alivio, ou consolação: *Et consolabor te*. E a que só desculbro, foy a semelhança nas dores: *Cui assimilabo te? Assim foy*. Porque ninguem achou nas dores semelhança, que não experimentasse consolação, & alivio nas penas: *Cui assimilabo te? Et consolabor te?* E quando vemos as dores da Senhora em sua Soledade tão semelhantes ao mar: *Magna est, velut mare, contritio tua*, que outro lenitivo posso eu applicarlhe mais accom-

Thren. 2.

accom-

accommodado, do que eſta meſma ſemelhança : *Suſcitu, qui conſolaretur?*

Mas, ſe bem notaís, o mar, porque não he da meſma natureza, nenhũa ſemelhança tem cõ a Mãe de Deos. Creou Deos a Heva. E a razaõ, porque a creou, diz o Texto que ſoy, porque Adam antes de Heva não tinha ſemelhante : *Adæ verò non inveniebatur ſimilis*. Não entendendo eſta razaõ. Adam era ſemelhante aos Anjos pelo racional, aos brutos pelo ſenſitivo, às plantas pelo vegetativo, às pedras pelo corporeo. E todas eſtas couſas foraõ creadas primeyro que Adam. Logo como diz o Texto que Adam antes de Heva não tinha ſemelhante : *Adæ verò non inveniebatur ſimilis?* Porque nenhuma deſſas couſas tinha a meſma natureza de Adam. Era Adam corporeo como as pedras, mas não era ſemelhante às pedras. Era vegetativo como as plantas, mas não era ſemelhan-

te as plantas. Era ſenſitivo como os brutos, mas não era ſemelhante aos brutos. Era racional como os Anjos, mas não era ſemelhante aos Anjos. Porque nem os Anjos, nem os brutos, nem as plantas, nem as pedras, tinhaõ a meſma natureza de Adam. A ſemelhança funda ſe na natureza. E onde não ha a meſma natureza, tambem não ha ſemelhança : *Adæ verò non inveniebatur ſimilis*.

E porque a Mãe de Deos, & o mar, té naturezas muyto diverſas, como he evidente; por iſſo não he ſemelhante o mar à Mãe de Deos. Provo do meſmo Texto: *Cui aſſimilabo te? Magna eſt enim, velut mare, contritio tua*: Não ſey a quem agora ſois ſemelhante, magoada Senhora, (diz Hieremias) porque a voſſa dor he como o mar. Pois ſe diz que he como o mar a Senhora, como duvida a quem ſeja ſemelhante? Por iſſo meſmo. Porque o mar não

he semelhante á Mãe de Deos: *Magna est, velut mare, contritio tua: cui assimilabo te?* E faltandonos aqui a semelhança, também nos falta essa razão para o alivio da Soledade: *Et non inveni.* Busquemolhe outro motivo de consolação: *Sustinui, qui consolaretur.*

VIII.

Ⓔ **S** Eja São João, & as outras Marias, que todos eraõ com a Senhora da mesma natureza, & neste triduo da Soledade igualmente com a mesma Senhora distillavaõ pelos olhos fio a fio a grande dor, que tinhaõ no coração: *Plangent eum, quasi super unigenitum.* A semelhança nas dores, como vou dizendo, sempre foy alivio das penas: *Cui assimilabo te? Et consolabor te?* E onde a natureza, & as dores são tão semelhantes, só ahi se ha de achar o alivio da Soledade. Ainda estamos cõ Adam, & Heva,

Zachar.
20.

Creou Deos a Heva semelhante a Adam: *Faciamus ei adiutorium simile sibi.* E notou A Lapidé que aquella semelhança não só foy da natureza, mas também das dores, que ambos haviaõ de padecer, para que tivesse Adam esse alivio nas suas penas: *Ad dolorem, & laborum levamen.*

Genes. 2.

ALap.
ibi.

Porque só na semelhança das dores, & da natureza, he que se acha o alivio das penas, & das dores: *Faciamus ei adiutorium simile sibi: ad dolorem, & laborum levamen.* Ainda diz melhor A Lapidé, & com mais propriedade ao tempo, & ao intento: *Ut Mulier viro sit socia, in solitudinis remedium, & solatium.* diz que a semelhança, que tinha Heva com Adam na natureza, & nas dores, foy para alivio, & consolação da soledade, em que Adam estava: *In solitudinis solatium.* Como Adam naquelle principio estava só: *Non est bonum hominem esse solum;* para alivio da quella soledade, lhe poz

Ibidem.

Genes. 2.

Deos

Deos hũa companheira, que lhe fosse semelhante nas dores, & na natureza. Porque só na semelhança da natureza, & das dores, he que se acha o alivio das penas da soledade: *Faciamus ei adiutorium simile sibi: in solitudinis remedium, & solatium*

Lá diz o Adagio que, os que padecem, aliviao a sua dor na semelhança das penas alheas. E nesta consideração, não podia faltarlhe á Senhora o alivio da sua Soledade na semelhança da natureza, & das lagrimas de São João, & das outras Mârias, que tão inconsolavelmente choravão a morte, & ausencia de Christo: *Sustinui, qui consolaretur.*

Mas não foy assim. Tão longe esteve de ser alivio à Mãe de Deos ver chorar a morte, & ausencia de seu Filho, que antes porque a via chorar, crescia mais a tristeza em seu coração, & brotava em mais copiosas lagrimas. Chegou a Christo a noticia

da morte de Lazaro, & diz o Texto que se alegrou o Senhor com aquella nova: *Lazarus mortuus est, & gaudeo.* Parte a Betania para o resuscitar, & chegando à sepultura, onde Lazaro jazia morto, diz outravez o Texto que se cubrio o

Senhor de tristeza, & chorou: *Turbavit se, & lacrymatus est JESUS.* Parece que vem fóra de seu lugar estas lagrimas. Alegrou-se Christo com a morte de Lazaro: *Lazarus mortuus est, & gaudeo*, & com a resurreição de Lazaro chorou: *Lacrymatus est Jesus.*

O contrario cuydava eu que havia de ser. Mas não foy o contrario. Toda aquella alegria se converteo agora em tristeza. E porque? O mesmo Texto dá a razão. Quando Christo chegou á sepultura de Lazaro, vio alli a Magdalena, & os mais, que a acompanhavaõ, röpendo o ar em suspiros, & chorando inconsolavelmente aquella morte. E

Joan. 11.

Ibidem

Ibidem.

porque os vio chorar a morte do seu amigo, subio a tristeza, & chorou tambem o Senhor: *Uti vidit eam plorantem, & fudatos, qui venerant cum ea, plorantes, turbavit se, & lacrymatus est JESUS.*

Ibidem.

Este he o effeyto natural de ver chorar. E ainda muyto mais, quando vejo chorar aquillo mesmo, que eu choro. E como havia de achar alivio a magoada Mãy na semelhança da natureza, & das dores dos que a acompanhavaõ, se todos choravão conformemente a morte, & ausencia de Christo, que tambem chorava a mesma Senhora: *Plangent eum, quasi super unigenitum?* Em fim, tambem por este principio nos falta aqui a razão para o alivio da Soledade: *Non est, qui consoletur eam, ex omnibus charis ejus.* E bem se prova já daqui o que assevera o meu thema: que para a Soledade da Mãy de Deos não ha consolação, nem alivio: *Et non inveni.* Vamos a

Thren 1.

outra razão: *Sustinui, qui consolaretur.*

IX.

SEja o corpo do Filho, ainda que encerrado no Sepulchro. Ainda que não via a angustiada Mãy nestes dias o corpo de seu Filho, por estar fechado no Sepulchro, & cuberto com a pedra delle, servia-lhe com tudo de consolação à sua dor. Ainda que o não vejo, contentome ao menos com o ter aqui. Achava-se hum'hora a Esposa com o Esposo Divino; mas em taes circumstancias de lugar, que ella o não via, porque estava posta em meyo hũa parede: *Ipse stat post parietem nostrum.* E que dizia a Esposa neste passo? Dizia isto mesmo: *En ipse stat post parietem nostrum:* Já que foy a minha sorte tão pouco afortunada, que não me permite ver agora o meu Amado, depois de me custar tantos delvelos, consolarmehey com o ter aqui

Cant. 2.

Ori
hon
Ma
Ma
Ibid

aqui cômigo. Ainda que o não vejo, com a certeza de que o tenho aqui, aliviarey o tormêto de o não ver: *En ipse stat post parietem nostrum.*

E tallando determinadamente ao nosso ponto, & ao corpo de Christo no Sepulchro não le pôde negar que nesta noyte, & em todo este tempo até a Resurreyção, foy muyto grande a dor, & saudade da Magdalena pela morte, & ausencia de seu Divino Mestre. Mas tambem he sem duvida, diz Origenes, que entre tantas dores tinha a Magdalena humma grande razão de consolação, & alivio: *De hoc dolore consolationem habebat.* E qual era? O mesmo Origenes a declarou: *Quia mortuum se retinere credebat:* porque tinha alli no Sepulchro o Sagrado corpo. E consolava-se com o ter alli: *De hoc dolore consolationem habebat.* E esta mesma razão podia servir tambem de consolação, & alivio à Mãe de Deos em

sua Soledade. Ainda que nestes dias não via a Angustiada Mãe o corpo de seu Filho, por estar fechado no Sepulchro: *Ipse stat post parietem nostrum;* a sua presença alli lhe servia de alivio, & consolação. Ainda que o não vejo, contentôme ao menos com o ter aqui: *De hoc dolore consolationem habebat, quia mortuum se retinere credebat: Sustinui, qui consolaretur.*

Mas não foy alivio, nem consolação para a Soledade da Mãe o corpo do Filho. Porque ainda que estava alli, estava morto, & não estava nelle a alma. E só com a alma do Filho morto he q̃ podiaõ moderarse as dores da Mãe pela morte desse Filho. Trouxeraõ'a Jacob a triste nova da morte de Joseph seu filho, que não sendo o filho unico, era unicamente amado. Cubrio-se de luto o sentido pay, chorou muyto, brorou pela boca o coração em soluços: & depois de todas estas demonstrações de sentimen-

to,

Genef. 37

to, resolveo que por não achar neste mundo motivo algum, que o consolasse, para que podesse ter alivio naquella dor, queria ir buscallo ao Inferno: *Descendam lugens in Infernum.*

11 Lap.
Cid.

Pois ao Inferno vay Jacob buscar o alivio das suas dores? Sim. Porque nesse Inferno, que era o que ainda hoje se chama Seyo de Abraham, estava a alma de Joseph, cuja companhia só desejava Jacob: *Descendam ad filium meum lugens in Infernum.* Tambem he exposição de A Lapid, & só sua, neste lugar. *Ego nullam consolationem admittā, donec Josephum videam: donec anima mea illius animae, (notay) illius animae in Limbo conjungatur.* Sô a alma de Joseph desejava Jacob. Porque só com a alma do filho morto podia moderar-se as dores do pay pela morte desse filho: *Descendam ad filium meum lugens in Infernum: donec anima mea illius animae in Limbo conjungatur.*

E como no Sepulchro estava só o corpo morto de Christo, & não estava nelle a alma; bem se vê que não foy alivio, nem consolação para a Soledade da affligida Mãe: *Et non inveni.*

X.

JA não tenho mais para onde descer, magoada Senhora: nem sey já que outra razão de alivio posso descobrir á vossa mágoa. Não se alivia vossa Soledade com a semelhança do mar, que vos propuz. Não se mitiga com a semelhança daquelles, que nessa mesma Soledade vos acompanhaõ. Não se modera com a presença do corpo de vosso Filho no Sepulchro. Se recorro aos Anjos; tambem os vejo que chorão: *Angeli pacis amarè flebunt.* Que por isso os dous Serafims cubriaõ os rostos, em final do luto, em que estavaõ pela morte, & Payxaõ do Filho de Deos,

Iai. 37

Ifai. 6.
S. Ephre.
apud A-
Lap. abi.

Deos, & voffo, diz Santo Efrem: *Duabus velabant facies suas*. Se recorro ao Eterno Padre, não he capaz de dor. E toda a que havia de fer fua, a paffou ao voffo coração; para que sentiffeis como Mãy, o que elle como Pay não pode sentir. Já não tenho mais para onde defcer, nê para onde fubir, magoada Senhora. E bem me perfuado que já não hey de achar outra razão de alivio á voffa mágoa: *Et non inveni*.

In Sym-
bol.

Estava para dizervos que, fe quereis achar lenitivo á voffa dor, defcey a aquelle mefmo Inferno dos Santos Padres, onde estava a alma de Joseph, & para onde quêria defcer Jacob; & lá achareis a alma de voffo Filho, porque para lá defceo, tanto que espirou: *Descendit ad Inferos*. Mas, porque aquelle lugar he só para as almas; & a voffa para padecer mais, ainda fe conferva no corpo; quero ver fe a viffa deffe retrato, que

he o que só me refta, pôde fer motivo de confolação á voffa Soledade: *Substerni, qui consolaretur*. Permitti, magoada Senhora, que profanem minhas mãos o fagrado deffe paynel trazido das voffas. Porque poderá fucceder que com a viffa delle aberto fe modere voffa tristeza, que tão crefcida eftá, talvez por eftar elle fechado.

Costumão os que fe amaão, quando fe ausentaão, deyxarem-fe hũs aos outros retratados, para que com a viffa dos retratos respire o coração, & defafoque a pena, que o magôa pela ausencia do feu Amado. O mefmo voffo Filho nos deo defta verdade o exemplo repetido. Antes de fe partir deffe mundo, deyxou fe retratado em duas estampas, ambas divinas, ambas fagradas, & ambas de fua morte, & Payxaão. A do Sacramento, que he feu mefmo corpo vivo, de bayxo dos accidentes Sa-

grados: & a do Santo Sudario, que he a mortalha de seu corpo morto, onde se deyxou impresso cõ seu mesmo sangue, & debuxado alli de morte cor. A do Sacramento deyxou-a para o entendimento, & para a consideração: a do Sudario deyxou-a para os olhos, & para a vista. E se buscarmos o fim, & a razão de hum, & outro retrato, havemos de achar que foy para que com a vista deste, & consideração daquelle tivessem desafogo os corações faudosos dos que ficavaõ neste valle de lagrimas. Se porque vos falta o vosso Amado, padeceis, Senhora, o rigor da sua ausencia; no seu retrato, que vos deyxou, tendes o melhor alivio da saudade, & o refrigerio mayor de vossas dores.

Nas sombras desta pintura está disfarçada a alegria, que vos espera. Quando Jacob vivia na tristeza da morte de Joseph seu filho, a primeyra razão,

que experimentou, de alivio á sua pena, foy a nova de que Joseph estava neste mundo. E no mesmo ponto, que isto ouvio o affligido pay, depoz o luto, de que tinha vestido o corpo, & se vestio de prazer, & jubilo aquella alma: *Revixit spiritus ejus*. Pois seja esta tambem o unico motivo de consolação, que agora vos dou. Aqui está o vosso Filho, o vosso Amado, o Unigenito de vossas entranhas; a luz de vossos olhos: *Lux* *men oculorum meorum*. E já por este principio vos confidero banhado o coração em hum mar de gozto: *Lux oculorum latificat animam*. Este he o Sol Divino: *Sol Justitiae*, que não admitta sombras: & desapparecendo hoje no occidente, apparece agora outra vez, para enxugar as lagrimas dessa Aurora, & trazervos os jubilos, em que já vos confidero. Porque ninguem ignora que o Sol alegra o dia: *Sol diem clarificat*.

Genes. 37

Psal. 37

Prov. 35

Malac. 4

D. Amb.
in Exa-
cm. lib. 1.
cap. 9.

Este

Este he o Filho do E-
 terno Padre, as delicias
 todas do Ceo, a alegria
 dos Anjos: *In quem deside-*
rant Angeli prospicere, & a
 1. Petr. 1. fonte de todos os conten-
 tamentos. E tambem por
 esta razão vos confidero
 já sem tristeza, emmude-
 cidos os soluços, & bro-
 tando em demonstraçoens
 de prazer, & alegria. Por-
 que á vista do Filho de
 Deos nem ha tristeza, nem
 Apoc. 21. desconsoação: *Neque lu-*
ctus, neque dolor erit, ultra.
 Este he o mais fermoso de
 todos os homens: *Specios-*
 Psal. 44. *us formâ prae Filijs homi-*
num, que visto no Ceo he
 a gloria dos Bemaventu-
 rados, & a Bemaventu-
 rança dos moradores da
 Gloria. E quem não dirá
 que na vista deste retrato
 está todo o vosso conten-
 tamento, & vendo este
 objecto Divino, bebeis
 pelos olhos os alentos do
 coração? Porque a Bema-
 venturança chama-se go-
 sto, & causa de todos os
 gostos: *Intra in gaudium*
 Matth. 24. *Domini tui.* Em fim, Se-

nhora, atrevome a dizer
 que á vista deste retrato
 de vosso Filho, na presen-
 ça do Sol de Justiça, no
 logro de todas as delicias,
 & da Bemaventurança da
 Gloria, não pôde haver
 nuvem, que assombre es-
 sa luz, nem sombra, que
 eclipse esse Sol, nem ecli-
 pse, que entristeça essa
 Gloria, nem tristeza, que
 enlute essa Bemaventu-
 rança. Porque as triste-
 zas, os eclipses, as som-
 bras, & as nuvês, não tem
 lugar na vossa alma nesta
 hora, em que tudo he con-
 solação: *Sustinui, qui con-*
solaretur.

XI.

M Asay! que foy er-
 rado atêgora o pé-
 famento. E já conheço
 que não pôde a vista des-
 te paynel trazervos ale-
 gria, quando a vista d'elle
 vos augmenta dobrada-
 mente a tristeza. Este he
 o vosso Filho, assim he, o
 vosso JESU, o vosso Na-
 zareno. Mas está morto,
 E2 sem

fem vida, fem alma, fem alentos. E que alegria pôde trazer a vosso coração ver a vosso Filho morto, sendo a sua morte o veredugo mais tyranno de vossa alma? Este he o Sol de Justiça, que illustra no Ceo os Anjos, & na terra os homens. Mas está eclipsado agora, sem luzimento, sem esplendor, & entre escuras trevas. E que alegria pôde trazer a vosso coração ver em tantas sombras este Sol, sendo a falta de suas luzes o tyranno mais fero de vossa vida? Esta he a Fonte, donde manaõ todas as delicias, & todos os prazeres do Ceo. Mas que alegria pôde trazer a vosso coração ver trocado os prazeres em pezares, & mudadas as delicias em deliquios? Porque vendo desmayado a vosso Filho, tambem o vosso coração desmaya.

Este he o objecto da Bemaventurança na Gloria. Mas em tão lastimosa figura apparece aqui, que

posso duvidar se o conheceis: *Vidimus eum, & non erat aspectus.* E que alegria pôde trazer a vosso coração ver tão affeado este rosto, tão desmayadas estas faces, & tão sem cor estas rosas? Ver estes olhos sem vista, sem esplendor, sem luz, sendo elles a luz dos vossos olhos? Ver esta boca, donde só doçuras sahiao, atormentada agora com amarguras, & tão amargamente maltratada?

Este coração ferido he, o que fere mais agudamente a vossa alma. Aquella lança cruel, que rasgou o coração de vosso Filho, ainda agora está rasgando o vosso coração. E se, como eu disse já, para o coração de vosso Filho foy lança, que o abriu; para o vosso coração he espada cortadora, que ainda agora o está ferindo. Se abriu porta para vosso tormento aquella lança, tambem a fechou para vossos alivios. E como podereis ter alegria,

quan-

quando está o vosso coração tão occupado de dor, & sentimento?

Estas mãos divinas, dispensadoras de tantas liberalidades á vossa alma, agora lhe dispendem dores, & tormentos, quando as vedes aqui atadas, & abertas juntamente á violencia dos cravos penetrantes. E como podereis ter alegria, quando vedes sahir por cada huma destas aberturas as correntes desatadas de seu sangue?

Estes geolhos, que são as columnas do Firmamento, agora os vedes enfraquecidos, & cahidos repetidas vezes, sem forças, sem vigor, sem valentia. E como podereis ter alegria com esta vista, quando vedes a causa de todas as vossas alegrias já cahida?

Estes pés, que são as bases deste edificio sacrosanto, rotos os vedes agora, & rasgados tyrannamente, & já descido à terra este Templo Mystico. E como podereis ter ali-

vio, ou consolação, quando vedes que com elle desceio também á sepultura, & se enterrou toda a vossa alegria?

Como podereis ter contentamento á vista de vosso Filho, morto inhumanamente a mãos de seus inimigos, & no meyo das mayores offensas? Á vista de todo este corpo, ferido, & desangrado, abertas as veas, os membros descarnados, & derramado todo o sangue? Á vista destas costas, rasgadas a açoutes, & rotas multiplicadas vezes ao rigor da tyrannia Judaica? fazendo patentes aqui, assim como vosso Filho as suas misericórdias, assim o povo Judaico os seus furores. E acaba de confessar o Ceo, & de confessar a terra que não tem lenitivo a vossa dor, & he inconsolavel a vossa Soledade: *Et non inveni.*

XII.

CAtholicos, este he o Filho de Deos, que hoje se parte deste mundo, & se vem despedir de vós, & arguir a vossa ingratitude. Ouvi o que daqui vos falla, & imprimi nos corações as suas vozes. Vê, Catholico, o estado, a que me chegáão as tuas culpas. Porque me offendes, sem to merecer? E porque me tês offendido tão sem freyo, por isso dey por ti a vida. Se queres aprobeytarte do sangue, que por ti derramey,

ditofo de ti, & ficá com a minha benção. Se não queres aprobeytarte dele, chora a tua desventura, & ficate na minha maldição.

Amoroso JESU meu, não seja assim, por vossa morte, & Payxaõ, & pelas entranhas de vossa piedade. Porque propomos firmemente de hoje em diante de nunca mais pecar, & emendarmos as vidas. Daynos vossa graça, Amoroso Redéptor nosso, para segurarmos este firme proposito, & perdoaynos nossas culpas, por vossa misericordia.

F I N I S.

